
A psicologia do esporte na ANPEPP: um inédito grupo de trabalho inaugura sua participação

*Cristiano Roque Antunes Barreira,
Erick Conde*

Resumo

Em sua XVI edição, o Simpósio bianual de Pesquisa e Intercâmbio Científico da ANPEPP (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia) recebeu um inédito GT (Grupo de Trabalho) consagrado à Psicologia do Esporte. Após apresentar a proposta do GT em linhas gerais, este artigo relata as atividades desenvolvidas e assinala os encaminhamentos almejados para o próximo biênio. Demarca-se, assim, o significado histórico de se haver superado essa longa ausência da Psicologia do Esporte nos simpósios, projetando-se o horizonte intencional de fortalecimento das pesquisas na área realizadas nos Programas de Pós-Graduação em Psicologia do país.

PALAVRAS CHAVE: ANPEPP; Psicologia do Esporte; Pós-Graduação em Psicologia.

Sport psychology in ANPEPP: a first working group

*Cristiano Roque Antunes Barreira,
Erick Conde*

Abstract

In its sixteenth edition, the biennial Symposium on Research and Scientific Exchange of National Association for Research and Post-Graduate Studies in Psychology, ANPEPP (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia), received, by the first time, an working group (grupo de trabalho [GT]) devoted to Sport Psychology. After presenting the proposal of the GT, this article describes the activities and points out the expectations for the next biennium. The historical significance of having overcome this long absence of Sport Psychology in symposiums, is followed by the projection of the intentional horizon of research in the field carried out in the Graduate Program in Psychology.

Key words: ANPEPP; Sport Psychology; postgraduate studies in psychology.

La psicología del deporte en ANPEPP: un primero grupo de trabajo

*Cristiano Roque Antunes Barreira,
Erick Conde*

Resumen

En su decimosexta edición, el simposio bienal sobre Investigación y de Intercambio Científico de la Asociación Nacional de Investigación y Estudios de Post-Grado en Psicología, ANPEPP (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia), recibió, por primera vez, un grupo de trabajo (Grupo de Trabalho [GT]) dedicado a la Psicología de Deporte. Después de presentar la propuesta del GT, este artículo describe las actividades y señala las expectativas para el próximo bienio. La importancia histórica de haber superado esta larga ausencia de la Psicología del Deporte en simposios, es seguido por la proyección del horizonte intencional de investigación en el campo llevado a cabo en los Programas de Posgrado en Psicología.

PALABRAS-CLAVE: ANPEPP, Psicología del Deporte; Posgrado en Psicología.

Introdução

Pela primeira vez, em seus 33 anos de existência e em suas dezesseis edições, a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia (ANPEPP) contou com um Grupo de Trabalho (GT) dedicado à Psicologia do Esporte em seu principal evento, o Simpósio bianual de Pesquisa e Intercâmbio Científico. Apresentando os traços gerais da proposta aprovada para o evento, relatando as atividades desenvolvidas pelo GT entre os dias 7 e 9 de junho de 2016 em Maceió (AL), bem como assinalando os encaminhamentos almejados para o próximo biênio, este artigo visa demarcar tanto o significado histórico dessa longa ausência da Psicologia do Esporte nos simpósios, quanto a projeção das vias de fortalecimento das pesquisas na área realizadas nos Programas de Pós-Graduação em Psicologia do país.

Fundada em 1983, o objetivo da ANPEPP é congregar programas de pós-graduação (PPG) vinculados a instituições de ensino superior como dispositivo de fomento e estímulo à formação de profissionais para pesquisa e pós-graduação em Psicologia (Schliemann, 2015). Em 1988 iniciou-se a realização dos Simpósios de Pesquisa e Intercâmbio Científico, conhecidos como Simpósios ANPEPP e, a partir de sua terceira edição, em 1990, estes encontros passaram a ser bianuais. A finalidade dos Simpósios é discutir a pesquisa, a política e a formação no âmbito da pós-graduação em Psicologia no Brasil e, já a partir do segundo simpósio, o meio privilegiado para isso tem sido a proposição dos Grupos de Trabalho (Schliemann, 2015). Os colegas que se reúnem nos GT's se articulam em torno de um tema visando a consolidação de intercâmbios e trabalhos conjuntos. Alguns indicadores sucintos do impacto e alcance dos Simpósios ANPEPP são o número de GT's que passou de 10, em 1989, a 74 em 2016, assim como a quantidade de participantes, 48 em 1988 e 1500 nessa última edição.

A chegada tardia de um GT de Psicologia do Esporte na ANPEPP é reveladora de várias de suas peculiaridades, das circunstâncias que dão visibilidade à sua temática e da importância significativa e vital de sua inserção numa entidade que tem os objetivos acima pontuados. Na sequência, conforme mencionado, apresentaremos as linhas gerais da proposta de GT aprovada para a psicologia do esporte, um relato das atividades e, finalmente, assinalaremos os desdobramentos dos trabalhos do GT. Desde já, vale realçar que um dos mais discutidos e decisivos encaminhamentos do GT incidiram diretamente na nova política editorial da Revista Brasileira de Psicologia do Esporte que é adotada a partir desse número.

A proposta do GT Psicologia do Esporte

A concepção do GT surgiu diante de uma diversidade de ações e trocas interdisciplinares nas diferentes ramificações do campo da Psicologia do Esporte no âmbito acadêmico e profissional. Essa interlocução evidenciou a necessidade de fortalecer e expandir a consistência científica do leque de investigações e, concomitantemente, da formação de profissionais, tanto daqueles que ensinam no nível superior como daqueles que fazem uso aplicado da Psicologia do Esporte.

A proposta do GT ocorre em ocasião na qual os mega eventos esportivos, como a Copa do Mundo (2014) e os Jogos Olímpicos (2016), colocam a temática esportiva e suas ressonâncias socioculturais como pauta de primeira ordem para a Psicologia (Almeida, Mezzadri & Marchi Júnior, 2010). Se, por um lado, estes mega eventos ampliaram o investimento recente nas

ciências do esporte no Brasil, é notável a demanda por uma contribuição mais congruente e coesa da Psicologia do Esporte nesse contexto. Entende-se aqui que esse contexto se constitui inclusive por aquelas facetas cuja visibilidade tende a ser ofuscada pelo brilho de mega eventos em que a centralidade está no esporte de alto rendimento. Diferentes estudos (Girginov & Hills, 2008; Grix & Carmichael, 2012; Weed, Coren, Fiore, Wellard, Chatziefstathiou, Mansfield & Dowse, 2015) têm ressaltado a controvérsia quanto à relação linear entre Jogos Olímpicos (J.O.) e aumento da prática de atividade física na cidade sede ou no país do evento. O argumento de que este é um legado dos J.O. para o país que o sedia é costumeiro, mas, muito provavelmente, enganoso. Constata-se aí, por exemplo, a necessidade de se haver um conhecimento mediando as respostas da população à presença dos J.O., uma vez que o imaginário do esporte de alto rendimento pode ser atrativo apenas para uma pequena parcela da população e, eventualmente, refratário àqueles que não se veem em condições de realizar práticas esportivas competitivas. Com isso, fica salientada a importância de haver aprofundamento e discussão acerca da psicologia do esporte em suas diversas áreas, e não somente no alto rendimento.

Desse modo, sensível a todas as esferas psicológicas do fenômeno esportivo, a Psicologia do Esporte brasileira tem a incumbência de responder não apenas aos apelos mais técnicos e especializados do esporte de alto rendimento, mas também a seus aspectos éticos, abordando questões como o acompanhamento de equipes multiprofissionais e a vulnerabilidade a que se expõem atletas ao longo da carreira, bem como às funções sociais mais amplas que o esporte e o exercício têm no que tange à formação esportiva, recreação, atenção psicossocial, qualidade de vida, reabilitação e promoção de saúde (Deslandes, Moraes, Ferreira, Veiga, Silveira, Mouta, & Laks, 2009). Trata-se, portanto, de um compromisso social que toma o esporte como fenômeno cultural destinado ao desenvolvimento humano. Para isso, nem se negligencia a esfera altamente técnica e especializada, necessária para o acompanhamento psicológico de atletas como os de nível olímpico, nem a abrangente esfera psicossocial do esporte e do exercício que, além de igualmente decisiva no acompanhamento de atletas de alto rendimento, o reconhece como um bem cultural para todos, embora a atual conjuntura não o faça acessível. Os dados de sedentarismo da população brasileira¹ podem ser vistos como um apelo a investigações que amparem intervenções nesta esfera relacionada à prática de exercício e saúde, diferentes daquelas do esporte competitivo, mas não menos especializada.

Portanto, a proposta do GT reuniu iniciativas de pesquisadores alinhadas em torno de um comprometimento ético na Psicologia do Esporte, contemporaneamente alinhada a seu desenvolvimento técnico, ambos ba-

¹ “De acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde (BRASIL, 2014), a média brasileira de pessoas que não praticam atividade física em momentos de lazer ou em seu tempo livre, seguindo o nível recomendado, chega a 77,5%, incluindo área urbana e rural. A pesquisa aborda quatro domínios para se considerar uma pessoa como fisicamente ativa: atividades físicas no lazer, nas atividades inerentes ao trabalho, no deslocamento e no âmbito das atividades domésticas. Mesmo considerando os outros domínios de atividade física, verificou-se que 46,0% dos brasileiros adultos foram classificados na condição de insuficientemente ativos, ou seja, além de não praticar atividades físicas em seu tempo livre de lazer, também não realizam nenhum tipo de esforço em outras atividades cotidianas. O nível recomendado como fator de proteção à saúde é de 150 minutos semanais de atividade física de intensidade leve ou moderada, ou senão 75 minutos de atividade física vigorosa”. (Barreira & Coelho Júnior, 2015, p. 211).

seados em produção científica sólida. A diversidade de abordagens e interfaces da Psicologia também é expressão de um compromisso político que não se dobra a tendências hegemônicas e sectárias. Assim, trata-se de integrar uma Psicologia do Esporte multifacetada, enriquecida por interfaces dos membros que compõem o GT com a Educação Física, a Psicologia Clínica, a História da Psicologia, a Psicologia Social, a Filosofia, os Fundamentos e Medidas da Psicologia, a História Oral, a Psicologia da Educação, a Psicologia da Saúde, a Psicomетria, a Neuropsicologia, a Avaliação Psicológica, a Gerontologia, as Neurociências, a Psicofisiologia e a Psicologia do Desenvolvimento. Abordagens como a cognitivo-comportamental, a fenomenológica, o construcionismo, a psicanálise, a psicologia positiva, a Gestalt-terapia e a análise do comportamento, são algumas das recorrentes entre os membros do GT.

Em todo o mundo, o histórico do campo da Psicologia do Esporte em Instituições de Ensino Superior (IES) justifica que, no âmbito da pós-graduação, a maioria de seus laboratórios esteja inserida em programas de Educação Física. Contudo, uma recente e decisiva expansão das redes de colaboração tem envolvido e articulado Programas de Pós-graduação de Psicologia, cujas inserções inovam perspectivas do campo e avançam em especificidades da área referentes às práticas profissionais da Psicologia, qualificando também práticas de outros profissionais da área esportiva, como os de educação física.

Em grande medida, os intercâmbios prévios ao GT entre seus pesquisadores membros aconteceram em eventos multidisciplinares, como congressos, simpósios e seminários na grande área das ciências do esporte. Os principais eventos científicos da Psicologia do Esporte no Brasil têm sido organizados essencialmente por duas entidades: a Associação Brasileira de Psicologia do Esporte (ABRAPESP) e a Sociedade Brasileira de Psicologia do Esporte (SOBRAPE). Recentemente, também foi estruturada a Associação Brasileira de Estudos em Psicologia do Esporte e Exercício (ABEPEEX). Além dessas três instituições, observa-se a organização de sociedades regionais (Barreto, 2003).

Os GT's da ANPEPP são compostos fundamentalmente por docentes credenciados para orientar alunos de Mestrado e de Doutorado em PP-G's de Psicologia, também havendo espaço para que certo percentual de pesquisadores com doutorado e alunos daqueles programas sejam convidados a compor a proposta (Schliemann, 2015). Devido ao fato dos professores credenciados estarem heterogeneamente distribuídos entre tais as entidades de psicologia mencionadas e outras mais, a articulação entre pesquisadores para a criação do GT em Psicologia do Esporte da ANPEPP veio se estabelecendo durante encontros em eventos acadêmicos nos quais a demanda por um amadurecimento coletivo para o desenvolvimento científico desta área, cada vez mais exigida e valorizada, tornou-se patente. O evento disparador do GT foi o V Congresso da ABRAPESP, ocorrido na Universidade Católica de Brasília (DF), em 2015, quando alguns dos professores credenciados em PPG se encontraram e tiveram notícia de que o atual presidente da ANPEPP, professor Landeira-Fernandes (PUC-RJ), incentivava a apresentação de uma proposta da área. Com efeito, além da distribuição em diferentes entidades, a relativa pulverização dos pesquisadores no campo da Psicologia do Esporte em diferentes Programas de Pós-Graduação - e não apenas em Psicologia - tornava urgente o tipo de estreitamento de vínculos fomentado pela ANPEPP. Para o XVI Simpósio apresentou-se uma

proposta com 20 pesquisadores inscritos, representando 4 regiões do país diferentes: 12 do Sudeste (representantes de 5 programas), 3 do Nordeste (representante de 2 programas), 3 do Sul (representantes de 1 programa) e 2 do Centro-Oeste (representantes de 2 programas). Os membros que compõem a proposta estão vinculados ainda a 23 Grupos de Pesquisa registrados no diretório do CNPq.

O histórico que conduz à proposição do GT em Psicologia do Esporte demonstra sua condição *sui generis*. Em consonância com a maneira como este campo da Psicologia se estabeleceu em proximidade com a Educação Física (Carvalho, 2016; Rubio, 1999, 2000, 2000b), alguns de seus pesquisadores se inserem atualmente em PPG's de áreas afins, não especificamente na Psicologia. Isso justifica que membros que compuseram a proposta não estejam credenciados em PPG de Psicologia. Além disso, a diversidade das interfaces da Psicologia do Esporte sinaliza a riqueza da área, mas também desfavorece a agremiação imediata de pesquisadores, uma vez que muitos se inserem em outras frentes de investigação e temáticas em psicologia. Poucos são aqueles que assumem a Psicologia do Esporte como área exclusiva de pesquisa ou, eventualmente, como área prioritária.

Essas são as principais razões para que a composição da proposta se apresentasse de modo alternativo a algumas das recomendações da ANPEPP. O número de docentes/pesquisadores credenciados em PPG's é ligeiramente inferior ao mínimo solicitado. Por outro lado, o número de pesquisadores cursando doutorado ou pós-doutoramento é superior ao máximo de 30% relativamente ao de docentes. Alguns dos orientadores desses pós-graduandos, por exemplo, são membros ativos em outros GT's da ANPEPP. A presença dos pesquisadores em formação, portanto, foi assumida como importante canal de fortalecimento de redes de colaboração, numa área cuja demanda por produção de conhecimento e intervenção qualificada se ressentia justamente da pulverização que a tem caracterizado. Trata-se de, com a presença destes pós-graduandos, dar vigor a um elo destinado a tecer novos e continuados vínculos com pesquisadores que, apesar de não comporem o GT nesse momento, tenham interfaces importantes com a Psicologia do Esporte e estejam favorecendo seu estabelecimento no país.

Ao constituir-se como rede entre pesquisadores dedicados à Psicologia do Esporte oriundos de diferentes universidades e regiões do país, articuladas com instituições do exterior, o GT tem o objetivo geral de promover a investigação em Psicologia do Esporte eticamente comprometida e politicamente concebida de modo multifacetado no que tange a seus temas, questões e abordagens. Pretende-se, assim, atingir metas específicas que sejam expressão da colaboração entre seus membros, almejando-se sua continuidade presencial em encontros científicos de diferentes naturezas ao longo do biênio e, em especial, nos próprios futuros Simpósios de Intercâmbio Científico da ANPEPP.

Relato das atividades do GT

Na **terça-feira**, 07 de junho, dividida em dois momentos, um na manhã outro na tarde, ocorreram reuniões das Associações da Psicologia junto ao professor Landeira-Fernandes, presidente da ANPEPP. No primeiro momento, o presidente apresentou o propósito da reunião e solicitou que as associações preenchessem um formulário que pautaria o encontro da tar-

de. **Vários dos membros da atual diretoria da ABRAPESP estiveram presentes, compondo o maior dos grupos de membros das** dezoito associações lá representadas². O propósito das reuniões era demarcar a abertura da ANPEPP para o estabelecimento de parcerias, desenvolvimento de eventos científicos e a assembleia da tarde foi a oportunidade para estas associações se apresentarem e compartilharem experiências.

Finalmente, no dia 08 de junho, quarta-feira, entre 9-12hs, a primeira reunião do GT propriamente dito ocorreu. Após uma apresentação com uma retomada dos princípios que pautaram a proposta aprovada, o coordenador solicitou a todos os presentes que se apresentassem aos demais relatando um pouco de sua inserção e trajetória na área. Embora parte considerável dos componentes já se conhecessem, nenhum dos membros conhecia pessoalmente todos os demais, consequência do fato de que a articulação do GT tinha se constituído por uma rede de indicações dos próprios membros, privilegiando, pela natureza da ANPEPP, os pesquisadores credenciados a orientarem em PPG's. Também se procurou indicar, na medida do possível, pesquisadores que, preferencialmente, tivessem notórias ações públicas de compartilhamento dos princípios ético-políticos explicitados na proposta. Tratou-se de um momento de familiarização entre os colegas em que, por meio de seus relatos pessoais, muitas das questões mais desafiadoras enfrentadas pela área emergiram com um relevo que viria a encaminhar o tom dos trabalhos sucessivos.

O encontro da tarde tinha a *Revista Brasileira de Psicologia do Esporte* (RBPE) como sua pauta. Esta foi pensada como um veículo determinante para se efetivar um projeto de aglutinação de produções com o interesse comum à área, de visibilidade e de comunicabilidade capaz de fomentar o intercâmbio de pesquisas especializadas de qualidade. A Profa. Dra. Gislane Melo, atual editora da RBPE, fez uma apresentação da RBPE, retomando seu histórico e os atuais desafios a serem superados para re-colocá-la no mapa das publicações científicas especializadas reconhecidas por indexadores de credibilidade. A primeira editora da Revista, Profa. Dra. Katia Rubio, também fez vários esclarecimentos a respeito do histórico do veículo. Tendo lançado seu primeiro número em dezembro de 2007 (Rubio, 2007), a Revista contou com duas edições por ano, sendo regularmente publicada até o quarto volume em dezembro de 2011. Neste período, ela esteve hospedada no portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC) e fatores alheios à vontade e controle de sua editoria impossibilitaram a manutenção da periodicidade, ocorrendo a interrupção da indexação pelo Comitê da *Scielo* em agosto de 2013. Houve, conseqüentemente, um lapso que se prolongou até junho do ano corrente, quando a Revista voltou à ativa, agora hospedada em plataforma da Universidade Católica de Brasília.

² Antes do início do Simpósio, na segunda-feira dia 06 de junho, ocorreram os Diálogos ANPEPP-Sociedade, ação que marcou encontros entre os GT's e a comunidade alagoana. O prof. Alberto Filgueiras (UERJ) propôs uma atividade intitulada "Como melhorar o aproveitamento em atividades motoras de precisão: uma oficina com base na Neurociência esportiva". A oficina se realizou junto à Associação de Deficiente Físicos de Alagoas (ADEFAL) que têm a prática esportiva entre suas principais ações. Alguns de seus membros são atletas paralímpicos e estiveram presentes no encontro, no qual foram apresentadas e aplicadas quatro técnicas que melhoram precisão motora com as pessoas que quisessem participar voluntariamente: ajuste monocular, quiet-eye, respiração profunda e visualização. Independente da modalidade de origem dos participantes, foi realizado um baseline da performance dos voluntários numa tarefa simples de arremesso de um objeto. Após a aplicação das técnicas, foi verificado o efeito positivo de sua combinação na precisão dos arremessos dos participantes.

Sua classificação no *Qualis* da Capes, o instrumento mais importante de aferição de qualidade e impacto das publicações para efeito de avaliação no âmbito da pós-graduação, esteve entre B3 e B1, respectivamente na Psicologia e Educação Física, áreas em que se inserem a maioria dos pesquisadores de suas temáticas. As calorosas discussões em torno dos meios escolhidos para realavancar a RBPE se provaram, no conjunto de todo o Simpósio, o mais tenso, delicado e importante momento no que diz respeito à expressão da sintonia de seus membros com os princípios que orientaram a composição do GT.

Na quinta-feira, dia 09 de junho, entre 9-12hs, o GT teve como tema o "Encontro com a pesquisa e ensino em Psicologia do Esporte", organizando-se no formato de uma mesa-redonda intitulada "Panorama geral sobre a formação e especialização em Psicologia do esporte no Brasil". A convite, a mesa contou com as comunicações dos professores doutores Cristianne Carvalho (UFMA), Franco Noce (UFMG) e Kátia Rúbio (USP), com mediação do coordenador do GT, prof. Dr. Cristiano Barreira. A professora Cristianne Carvalho apresentou um balanço das interfaces entre Psicologia do Esporte e Educação Física, destacando algumas das condições pelas quais esta última área acadêmica se estabeleceu em íntima conexão com as necessidades da profissão, favorecendo o aumento de sua credibilidade junto à sociedade. O professor Franco Noce apresentou um modelo de proposta de curso de especialização em Psicologia do Esporte, frisando a interface com a Educação Física. A história da Psicologia do Esporte no Brasil, compreendida em etapas significativas de seu desenvolvimento, foi apresentada pela professora Kátia Rúbio numa retomada e atualização de um exame publicado há quase duas décadas (Rubio, 1999). O debate que se seguiu situou as perspectivas do tempo presente para o horizonte intencional que as comunidades unidas pela área, em especial esta congregada no GT, pretendam projetar almejando a melhora de sua orientação científica e prática. Sucessivamente às apresentações, o desenrolar do colóquio permitiu delinear melhor, para todos os presentes, alguns tópicos que atravessam as finalidades diferenciadas, mas interdependentes, das entidades de que fazem parte alguns dos membros do GT. Se, por um lado, entende-se que a consolidação de cursos de especialização - **pós-graduação lato sensu** - passa pela exigência de se compor corpos docentes com profissionais com experiência prática consistente e pesquisadores titulados academicamente, aspecto este que reunia os membros do GT, entendeu-se também que a finalidade primeira da própria ANPEPP não poderia estar focada no aperfeiçoamento profissionalizante. Além disso, se a especialização lança as bases para uma atuação pertinente ao fenômeno esportivo e, com isso, competente, por parte do psicólogo, ela também possibilita a qualificação da prática do profissional de Educação Física, sem permitir, por essa razão, que este profissional atue na atenção psicológica aos praticantes e às equipes esportivas, prerrogativa profissional do **psicólogo**. Ambos os aspectos seriam preocupações a serem atacadas mais diretamente no âmbito das associações da área e do Conselho Federal de Psicologia, em que a Psicologia do Esporte é atualmente representada por alguns dos membros do GT³.

³ Entre os membros do GT, a Prof^a Dr^a Luciana Ferreira Angelo (Instituto Sedes Sapientiae) é membro do Coletivo Ampliado para a área da Psicologia do Esporte no CFP (Conselho Federal de Psicologia) e a Prof^a Dr^a Cristianne Carvalho (UFMA) representa a área pelo CRP 22-MA (Conselho

O período da tarde estava reservado aos Fóruns de **Ética**, de Internacionalização da Pesquisa, de Política Científica e de Publicações Científicas, nos quais os membros do GT se distribuíram participando amplamente. Acrescentando um encontro aos que foram programados inicialmente, o GT ainda voltaria a se reunir a partir das 17h30, a fim de compartilhar as impressões tidas nos fóruns e de discutir tópicos apenas tangenciados nos encontros anteriores.

A conclusão do conjunto das atividades do primeiro GT de Psicologia do Esporte da ANPEPP contou com a participação dos seguintes membros:

Coordenador: Prof^oDr^o Cristiano Roque Antunes Barreira – PPGP/FFCLRP/USP

Vice-coordenador: Prof^oDr^o Erick Conde – PPGP/UFPE

Ms. Adriana Amaral do Espírito Santo - UERJ

Prof^aDr^a Adriana Bernardes Pereira – PPGP/PUC-GO

Prof^oDr^o Alberto Filgueiras – PPGP/UERJ

Prof^aDr^a Cristianne Carvalho – PPGP/UFMA

Ms. Daniele Seda – UERJ

Prof^aDra^a Erika Höfling Epiphanyo – UNIVASF

Prof^oDr^o Franco Noce – PPGEF/UFMG

Prof^a Dr^a Gislane Melo – PPG/UCB

Prof^aDr^a Juliana Camilo – PUC-SP

Prof^aDr^a Katia Rubio – PPGEF/USP

Prof^aDr^a Luciana Ângelo – Sedes Sapientiae

Prof^oDr^o Maurício Pinto Marques – UFRGS

Prof^o Rodrigo Pieri - UNISUAM

Ms. Thabata Castelo Branco Telles - USP

Considerações finais

Os encaminhamentos do GT

Os encaminhamentos propostos pelo GT serão relatados em ordem inversa às reuniões. Assim, no último encontro uma equipe de quatro professores - Adriana Bernardes Pereira (PUC-GO), Alberto Filgueiras (UERJ), Erick Conde (UFPE) e Luciana Ferreira Ângelo (Instituto Sedes Sapientiae) - ficou responsável por estudar uma proposta editorial de livro didático-científico que reúna os membros do GT e eventuais outros convidados para serem autores dos capítulos. Seu propósito é a consolidação teórica e prática da Psicologia do Esporte no Brasil, buscando facilitar o conhecimento desta disciplina por alunos, pesquisadores, profissionais da área, atletas e sociedade em geral.

Regional de Psicologia do Maranhão). As reuniões dos conselhos contam ainda com a colaboração da Prof^a Dr^a Adriana Bernardes Pereira (PUC-GO) - também membro do GT - e dos Psicólogos Murilo Calafange (CRP/PE), Fabricio Raupp (CRP/SC) e Giane Souza (CRP/PA).

No que diz respeito à formação profissionalizante e especialização, a maior frente de ação estimulada pelo GT da ANPEPP é indireta, no sentido de formar pesquisadores titulados com mestrado e doutorado, capacitados a qualificar cientificamente os modos de se pensar e fazer Psicologia do Esporte para atuarem no ensino de graduação e especialização. O próprio intercâmbio entre pesquisadores, participando de bancas de exame de qualificação e defesas de mestrado e doutorado, fomenta essa qualificação. Aventada a possibilidade de se investir num programa interinstitucional de pós-graduação que tenha a Psicologia do Esporte como linha de pesquisa mestra, constatou-se que seu planejamento esbarraria na dificuldade de obedecer aos vários critérios e condições para consumá-lo. Ainda que esse ideal não seja exequível nesse momento, tê-lo como meta futura entusiasmou muitos dos membros do GT e poderá ser uma frente de ação futura.

Quanto à RBPE, os encaminhamentos assumidos são compatíveis com as finalidades da própria ANPEPP. A meta inicial é a retomada de sua presença na avaliação do *Qualis*, interrompida principalmente em virtude da quebra de sua periodicidade e mudança do corpo editorial da Revista. Na sequência, pretende-se reunir condições para que a revista progrida o mais rapidamente possível nesta avaliação. Os membros do GT ficaram cientes do fato de que, num primeiro momento, as expectativas de reconhecimento das publicações realizadas na RBPE, para efeito da avaliação de impacto usual em PPG's, deveriam ser baixas. Entretanto, ao suprir as condições elencadas para o progresso da avaliação da revista, num prazo de até cinco anos, espera-se a consolidação de um importante veículo de comunicação científica, em conjunto com reconhecimento, valorização e visibilidade às pesquisas conduzidas na área. Uma condição relevante para isso **é que entre os autores dos artigos estejam pesquisadores titulados** e credenciados em PPG's. Tão importante quanto o fluxo de manuscritos submetidos por pesquisadores em nível de PG, é o fortalecimento do corpo de assessores *ad-hoc* da Revista que devem ser doutores, ter intimidade e experiência científico-acadêmica com a área.

Em face destas metas e tendo havido um comprometimento geral dos membros do GT em investirem em seu alcance, passou-se à discussão e deliberação de decisões que atingem diretamente a política editorial do veículo. De duas edições anuais a RBPE passará a ter quatro, o que presume um considerável aumento do fluxo de manuscritos e da agilidade de avaliação dos mesmos. Ambos os aspectos serão enfrentados com a criação de seções dentro do periódico, coordenadas por editores associados. As seções e os editores associados serão: 1. Cultura, organização e aspectos sociais do Esporte (Dra. Adriana Bernardes Pereira e Dra. Juliana Camilo); 2. Avaliação e Instrumentos em Psicologia do Esporte (Dr. Alberto Filgueiras); 3. Aconselhamento e Clínica na Psicologia do Esporte (Dra. Luciana Ferreira Ângelo); 4. Processos básicos, cognição e neurociências (Dr. Erick Conde).

A equipe técnica que hospeda a Revista na UCB procurará garantir as condições editoriais para comparecer em indexadores como Scielo, LATINDEX, LILACS, PSICODOC, REDALYC, EBSCO e Doaj, almejando ainda comparecer no ISI, Psycinfo ou Scopus⁴. Como estão virtualmente fora do

⁴ Estar presente em um dos três últimos indexadores é uma das condições para o periódico ser avaliado como A2, o que pode ser substituído pela presença em ao menos quatro dos sete primeiros indexadores acima listados. Já para tornar-se A1, no que se refere à indexação, é necessário comparecer simultaneamente nos três últimos, ISI, Psycinfo e Scopus.

controle da editoria, para se chegar aos estratos superiores do *Qualis*, isto é A1 e A2, critérios relativos a quantidade de citações do periódico (Índice H, por exemplo) não serão colocados como metas da RBPE, evitando as usuais distorções de práticas decorrentes de esforços para se atingir esse valores. Entretanto, o crescimento das citações é entendido como uma decorrência provável do aumento da visibilidade, consistência e reconhecimento do periódico. Passa-se a adotar o uso de DOI (*Digital Object Identifier*), o que implica algum custo financeiro por artigo. A mais ousada das decisões tomadas pelo GT diz respeito à decisão de seguir a prerrogativa de ser um periódico bilíngue em ao menos 20% de seus artigos publicados. Essa é uma das mais recentes condições para a boa avaliação de um periódico e precisa ser cumprida com regularidade. Por esse motivo, a recomendação de entidades como a Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia (ABECIPsi) é a de que, o quanto antes, assim que haja a determinação de alçá-la junto aos estratos superiores do *Qualis*, a revista trabalhe para ser editada nesse formato. Uma vez determinada essa direção, discutiu-se os meios para torná-la realidade. Entendida como necessária, a opção assumida tem a pretensão de ser provisória. A fim de custear a tradução de um quinto do conjunto de seus artigos, optou-se pela cobrança de pagamento por parte do(s) autor(es) para cada artigo publicado. Esse pagamento foi pensado para ser uma quantia mais do que simbólica e menos do que onerosa a ponto de impeditiva para os pesquisadores, mas suficiente para sua finalidade. A quantia financiará a versão de vinte por cento de seus artigos em segunda língua: inglês, quando o manuscrito original for em português ou espanhol; português quando o manuscrito for em inglês. A decisão de quais artigos serão traduzidos e cada número ficará a cargo dos editores. Caso algum autor que tenha manuscrito aprovado prefira não submetê-lo à seleção editorial e tê-lo traduzido, será permitido que o mesmo duplique o valor definido para a publicação a fim de financiar individualmente a versão em segunda língua. Espera-se com isso que a RBPE volte a ter e supere as condições de avaliação que já teve anteriormente. Feito isso, a RBPE poderá concorrer aos editais de apoio à publicação e, espera-se, contornar a política de cobrança pela publicação agora adotada deixando-a sem taxas para publicação.

As reuniões iniciais do GT, além de familiarizar os membros entre si, consolidaram os princípios ético-políticos com que a proposta nasceu. Foi já em seu começo que um comprometimento foi selado, a saber, o de que posturas sectárias em relação às áreas, tradicionalmente ou não, ligadas à Psicologia do Esporte não teriam qualquer espaço no GT. Talvez a prolongada dispersão dos pesquisadores no âmbito da pós-graduação tenha restringido o fomento de reflexões capazes de impactar e disseminar o compromisso ético necessário para a Psicologia do Esporte. Caso as metas propostas pelo GT sejam atingidas, o futuro dirá se essa hipótese tem validade.

Referências

- Almeida, B. S. de & Mezzadri, F. M., & Marchi Júnior, W. (2010). Considerações sociais e simbólicas sobre sedes de mega eventos esportivos. *Motrivivência*, (32-33), 178-192.
- Barreira, C.R.A & Coelho Júnior, A. G. (2015). De uma História Oral a uma Psicologia do Exercício: lições no cotidiano de uma Educação Física pública. In: Vizú, T.M.; Barbosa, C.I. & Barreira, C.R.A. (Org.). *CEFER: quatro décadas de história e memória da educação física e esporte na USP Ribeirão*. 1ed. São Carlos: Diagrama Editorial, p. 195-227. Recuperado em 21 de junho de 2016, de <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/51>.
- Barreto, J.A. (2003). *Psicologia do Esporte para o atleta de alto rendimento*. Rio de Janeiro: Shape Ed.
- Deslandes, A., Moraes, H., Ferreira, C., Veiga, H., Silveira, H., Mouta, R., & Laks, J. (2009). Exercise and mental health: many reasons to move. *Neuropsychobiology*, 59(4), 191-198.
- Carvalho, C.A. (2016). Psicologia do esporte: construindo sua história a partir da educação física. *Revista Brasileira de Psicologia do Esporte*, 6(1), p. 70-88.
- Girginov, V. & Hills, L. (2008). A sustainable sports legacy: creating a link between the London Olympics and Sports Participation. *The International Journal of the History of Sport*, 25(14), 2091-2116.
- Grix, J & Carmichael, F. (2012) Why do governments invest in elite sport? A polemic. *International Journal of Sport Policy and Politics*, 4(1), 73-90.
- Rubio, Katia. (2007). *Revista Brasileira de Psicologia do Esporte*, 1(1). Recuperado em 21 de junho de 2016, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-91452007000100002&lng=es&tlng=pt.
- Rubio, K. (2000). *Encontros e desencontros: descobrindo a psicologia do esporte*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Rubio, K. (2000b). *Psicologia do esporte: interfaces, pesquisa e intervenção*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Rubio, K. (1999). Psicologia do Esporte: histórico e áreas de atuação e pesquisa. *Psicologia Ciência e Profissão*, Brasília, 19(3), 60-69.
- Schliemann, A.D. (2015) ANPEPP: Symposia, research, and postgraduate studies from 1988 to 2014. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 28, 14-18.
- Weed, E.; Coren, J.; Wellard, I, Chatziefstathiou, D.; Mansfield, L. & Dowse, S. (2015) The Olympic Games and raising sport participation: a systematic review of evidence and an interrogation of policy for a demonstration effect. *European Sport Management Quarterly*, 15(2), 195-226.